

DISPUTAS POR TERRA E ÁGUA: ANÁLISE DOS CONFLITOS NO OESTE DA BAHIA NO PERÍODO DE 2019 A 2023.

Palavras-Chave: CONFLITOS, TERRITÓRIO, OESTE BAHIA.

Autores/as:

ANA LARA FERREIRA–IG, UNICAMP

Prof. Dr. VICENTE EUDES LEMOS ALVES (orientador) – IG, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

¹Em meio ao cerrado brasileiro, foi oficializada pelo governo federal, em 2015, uma área de expansão da fronteira agrícola denominada MATOPIBA, localizada no Sul do Maranhão e do Piauí, Leste do Tocantins e no Oeste da Bahia. Anterior a isso, já estava em curso, desde a década de 1970, o processo de aquisição dessas terras por grandes proprietários rurais, incentivados por diversas medidas estatais. Nesse cenário, encontra-se no oeste baiano a consolidação do *agrohidronegócio*, uma associação do capital agroindustrial baseado na superexploração da terra, água e trabalho voltados para a exportação de *commodities* no mercado global (Cunha, 2017).

Ao contrário do discurso que prega a existência de um vazio demográfico e socioeconômico no cerrado, a realidade mostra a presença de múltiplos *povos cerradeiros*² que vivem e produzem coletivamente nas terras, desde antes do estabelecimento das grandes propriedades agropecuárias. Os usos e sentidos do território pelo agrohidronegócio e pelos povos cerradeiros são distintos e, muitas vezes, inconciliáveis, tendo em vista a tentativa de expropriação dos territórios e apagamento dos modos de vida das comunidades cerradeiras pelo capital agroindustrial.

Reforça-se que “a violência no campo brasileiro é um pilar estrutural de síntese perversa em curso desde o início da colonização brasileira” (Alves et al, 2018, p. 551) e permanece na dinâmica do campo no oeste da Bahia. A partir de dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), identificou-se 19 conflitos por terra e água no ano de 2019 e 32 conflitos em 2023, representando um aumento de 68%. Além disso, há diversas denúncias dos povos cerradeiros sobre ameaças de morte, tentativas de assassinato e intimidações advindas dos latifundiários, sobretudo, quando há uma disputa direta pelo uso da terra e da água. Revela-se o alto grau de violência contido no processo de territorialização do agrohidronegócio no campo.

¹ Trabalho realizado a partir de Iniciação Científica financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo nº 103256/2025-3).

² Conceito utilizado por Mendonça (2004) ao descrever as comunidades tradicionais que mantêm uma profunda conexão e identidade territorial com o cerrado.

Dessa forma, diversas pesquisas geográficas avançaram o conhecimento acerca da configuração socioterritorial no oeste da Bahia, porém há uma necessidade de sistematização dos dados de conflitos no campo em um período mais recente (2019 a 2023), principalmente, devido a possível influência de alterações sociais marcantes, como a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo investigar os conflitos no campo no oeste da Bahia de 2019 a 2023, considerando a expansão da fronteira agrícola e os efeitos sociais e ambientais dessa.

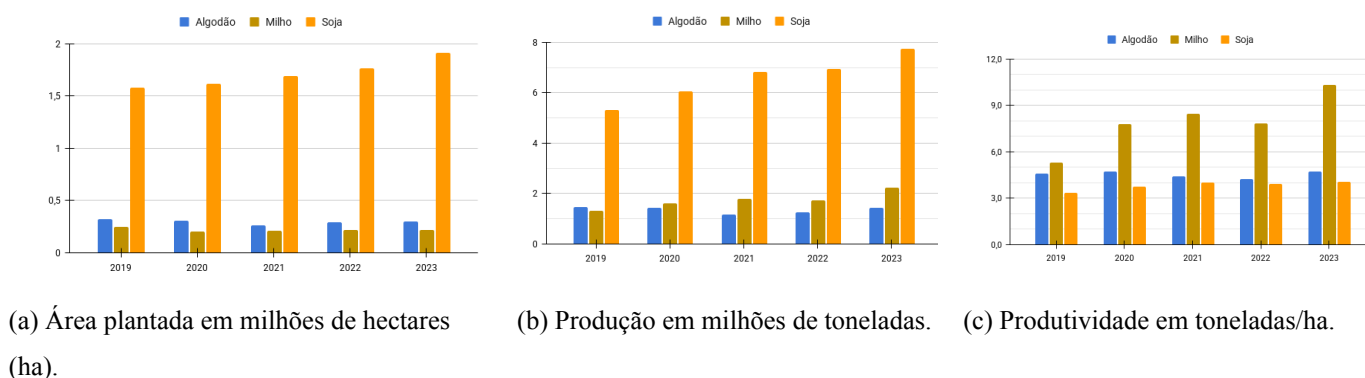
METODOLOGIA:

Inicialmente, foi feita a revisão bibliográfica com o intuito de aprofundamento nas temáticas presentes na pesquisa, como o avanço da fronteira agrícola; consequências socioambientais do agrohidronegócio; conflitos no campo; e resistência dos povos cerradeiros. Foram buscadas pesquisas científicas em periódicos de Geografia e plataformas Google Acadêmico, Lattes e Scielo. Ademais, foi realizado o levantamento de dados³ a partir de diversas fontes, como: CPT; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); PRODES do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); e Agência Nacional de Águas (ANA). Após essa coleta, os dados foram elaborados em gráficos ou mapas utilizando plataformas digitais, como Google Planilha e QGIS. Enfatiza-se que para a preparação dos mapas temáticos foram aplicadas bases vetoriais do IBGE e uma série de ferramentas do QGIS. Por fim, foram feitas as análises e discussões, a partir das leituras e dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O agrohidronegócio tem como característica o uso de grandes porções de terra para o plantio de monoculturas de alto interesse econômico direcionados, especialmente, para a exportação. Os principais cultivos agrícolas produzidos no oeste da Bahia são soja, milho e algodão, como mostra a figura 1. Apesar da soja ter a maior área plantada e produção, ela possui uma menor produtividade do que o milho e o algodão, evidenciando a alta necessidade de área para a produção desse grão.

Figura 1 – Gráficos das lavouras de algodão, milho e soja no oeste da Bahia.



Fonte: IBGE (2023). Elaboração própria (2025).

³ Vale dizer que a coleta de dados considerou os 24 municípios da Região Geográfica Intermediária de Barreiras, divisão administrativa proposta pelo IBGE, como a delimitação do Oeste da Bahia.

Figura 2. Incremento desmatamento em km².

Fonte: INPE (2024). Elaboração própria (2025).

Figura 3. Mapa dos conflitos totais por município no oeste da Bahia (2019-2023).

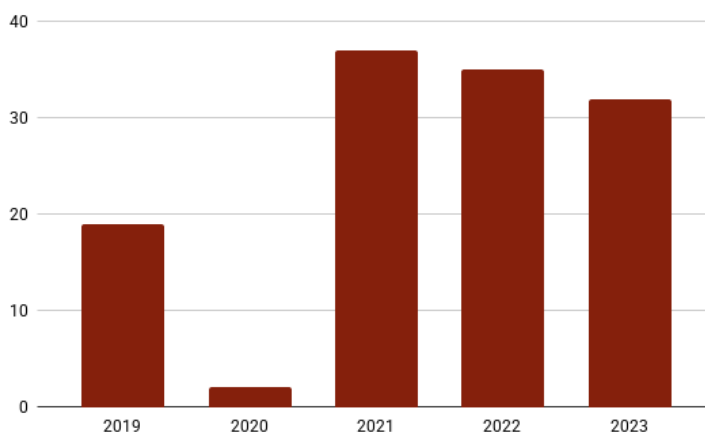


XXXIII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2025

secos, está provocando a diminuição da vazão dos rios e, por conseguinte, as disputas em torno do uso da água. Em 2017, um grupo de cerca de 1000 camponeses destruíram uma parcela das estruturas da Fazenda Igarashi e houve manifestação de milhares de pessoas na cidade para denunciar a captação exacerbada de água pelos latifundiários e pela falta de água na região (Porto-Gonçalves; Chagas, 2018). Já em Formosa do Rio Preto, há um conflito iniciado desde 1970 com a inserção de um conglomerado empresarial de fazendas denominado Condomínio Estrondo nas terras de comunidades geraizeiras. Recentemente, a Justiça emitiu uma sentença determinando a posse de 43 mil ha da área para os povos cerradeiros, o que atenuou os conflitos, todavia, esses não cessaram totalmente (Araujo, 2023). Assim, compreende-se a maior tendência de ocorrência dos conflitos nesses dois municípios.

Outrossim, é importante considerar a distribuição temporal dos conflitos no oeste da Bahia ao longo do período de 2019 a 2023, como ilustrado na Figura 4. O ano com maior número de conflitos foi 2021, com 37 conflitos por terra e por água no oeste da Bahia. Outro ponto a ser destacado, é a ampliação dos conflitos entre 2019 e os outros anos, com exceção de 2020, o que pode ser resultado das ações negligentes às pautas ambientais e à justiça social do governo federal daquele momento (2019-2022). O número de conflitos em 2020 foi discrepante em comparação com os outros anos, o que pode indicar dificuldades na coleta desses dados pela CPT durante o ano mais intenso da pandemia de Covid-19. Dessa maneira, há a necessidade de mais estudos para compreender a influência da pandemia de Covid-19 na dinâmica socioterritorial no campo.

Figura 4. Gráfico da distribuição dos conflitos por ano entre 2019 e 2023.



Fonte: CPT (2023). Elaboração própria (2025).

CONCLUSÕES:

Os conflitos no oeste da Bahia estão relacionados ao processo de expansão da fronteira agrícola e territorialização do agrohidronegócio, cuja consolidação foi viabilizada, sobretudo, por incentivos estatais. A articulação entre o Estado e os interesses do capital agroindustrial tem, de forma recorrente, desconsiderado os direitos dos povos tradicionais do Cerrado e os limites ecológicos da região. Como

consequência, observa-se uma acentuada degradação ambiental, manifestada pelo avanço do desmatamento e pela redução dos recursos hídricos disponíveis no território.

A análise dos dados sistematizados nesta pesquisa revela uma intensificação dos conflitos no campo no oeste da Bahia, especialmente entre os anos de 2019 e 2023. Embora fatores locais possam ter contribuído para esse aumento, destaca-se a influência do contexto político nacional, marcado por retrocessos nas agendas socioambientais, na ampliação das disputas e da violência no campo. Cabe ainda considerar os limites impostos à produção de dados durante o período pandêmico: em 2020, o número de conflitos registrados pela CPT no oeste baiano foi significativamente inferior ao observado em anos anteriores e posteriores, o que sugere possível subnotificação relacionada às dificuldades logísticas decorrentes do isolamento social.

Portanto, a organização e a análise de dados referentes aos conflitos por terra e água revelam-se essenciais para a compreensão das dinâmicas socioterritoriais no campo. Os povos do Cerrado enfrentam constantes violações, mas seguem na defesa de seus territórios e formas de vida. Espera-se que o aprofundamento dos estudos nessa temática contribua para a conscientização da sociedade e para a formulação de políticas públicas voltadas à justiça fundiária.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA (ANA) - Portal de dados abertos. 2022. Disponível em:

<https://dadosabertos.ana.gov.br/>. Acesso em: 22/06/2025.

ALVES, V. E. L.; NÓBREGA, M. L. C.; KLUCK, E. G. J. O avanço da violência contra as comunidades agroextrativistas camponesas no espaço regional do matopiba e pré-amazônia. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 12, n. 2, p. 549–576, 2018.

ARAUJO, C. d. S. Continuidades e discontinuidades da posse e apropriação da terra/território na região Oeste da Bahia/. Tese (Doutorado) — Universidade Federal da Bahia, 2023.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOM TOMÁS BALDUINO –Comissão Pastoral da Terra (CPT). **Conflitos no campo Brasil**. 2019-2023. Disponível em:

<https://cptnacional.org.br/acervo/conflitos-no-campo/caderno-de-conflitos>. Acesso em: 28 de abril de 2025.

CUNHA, Tássio Barreto. **Do oculto ao visível: terra-água-trabalho e o conglomerado territorial do agrohidronegócio no oeste da bahia**. 2017. 453 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Produção Agrícola Municipal; 2019-2023**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-cultura-s-temporarias-e-permanentes.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS- INPE. **Prodes – Monitoramento Anual da Supressão da Vegetação Nativa -Cerrado –** Disponível em: <https://terrabilis.dpi.inpe.br/downloads/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do sudoeste goiano**. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2004.

PORTO-GONÇALVES, C. W e CHAGAS, S. B.- Os Pivôs da Discórdia e a Digna Raiva: uma análise dos conflitos por terra, água e território em Correntina, Bahia (Brasil). Disponível em:

<http://www.lemto.uff.br/index.php/noticias/44-correntina>. Niterói, 2018. Acesso em: 13. jun.2025.

THOMAZ-JUNIOR, A. O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no brasil do século xxi. **Revista Campo-Território**, v. 5, n. 10 Ago., p. 92–122, 2010.